

# Briga no comércio sem solução

Lojistas dizem que não querem abrir aos domingos devido ao aluguel dobrado que os shoppings cobram

Fotos: Francisco Stuckert

A decisão tomada pelo Sindivarejista de não abrir o comércio aos domingos, divulgada na quarta-feira à noite, se transformou em uma novela envolvendo lojistas e shoppings. Segundo o Sindivarejista, os shoppings não estariam colaborando para que a abertura das lojas aos domingos se tornasse mais viável para os lojistas.

A maioria dos comerciantes estaria desistindo de abrir suas lojas um dia a mais na semana justamente pelos lucros não estarem compensando os custos. Os domingos são responsáveis por 20% do faturamento do comércio.

O principal motivo da discórdia é o chamado *aluguel dobrado*, ou 13º aluguel, cobrado pelos shoppings no mês de dezembro que, pelo menos na teoria, seria a melhor época para vendas. Para o Sindivarejista, o preço dos aluguéis seria abusivo e não estaria levando em consideração a queda das vendas em 97.

"Poderiam ser dispensados dessa taxa de aluguel extra os estabelecimentos que tivessem aberto as portas em todos os domingos do mês, por exemplo", explica o presidente do Sindivarejista, Lázaro Marques.

Os lojistas reivindicam, além da redução do preço dos aluguéis, o sorteio de R\$ 500 entre os comerciantes em cada domingo de funcionamento, investimento em campanhas de publicidade para divulgar a abertura do comércio e um espaço nos shoppings para instalação de consultórios médicos para lojistas e comerciantes.

## Shoppings

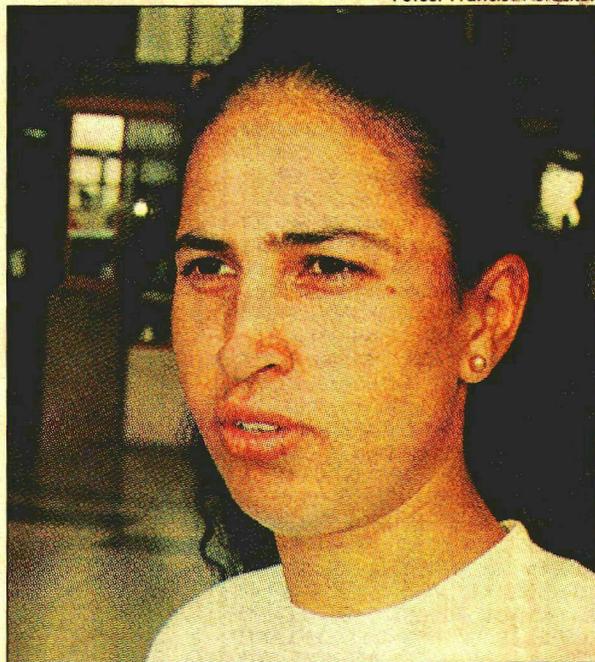
Denis Seixas, superintendente do ParkShopping, explica que a questão da abertura do comércio aos domingos está restrita aos sindicatos de empregadores e empregados e que os shoppings não têm relação direta com a questão.

Eles estariam com as portas abertas aos domingos porque cinemas e praças de alimentação funcionam durante o final de semana. "Por cláusula de contrato, se as lojas ficam abertas, o shopping precisa ficar aberto", esclarece Denis.

Ainda segundo o superintendente, o aluguel dobrado, pago pelos lojistas no final de ano, seria relativo ao aumento de



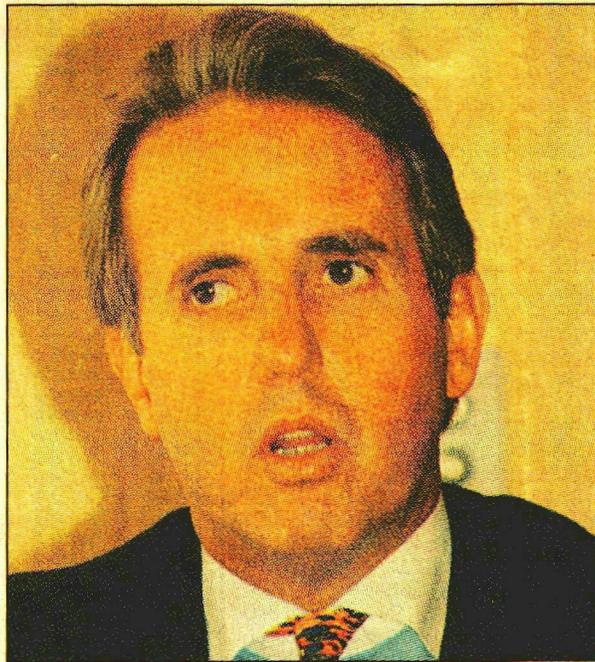
MEIRE Mendes, dona-de-casa: facultativo



AGDA Gomes, militar: melhor proveito



DENIS Seixas: "Quem quiser abrir, ótimo"



LÁZARO Marques: "Aluguéis são abusivos"

vendas no período e não à abertura aos domingos. "Quem quiser abrir, acharemos ótimo. Abrir ou não é uma questão de cada lojista, o lucro será dele e não nosso", argumenta Denis. Segundo ele, as despesas que os shoppings têm aos domingos são as mesmas de dias normais.

## Mais tempo

Com a decisão dos comerciantes, o comércio deixa de abrir no primeiro domingo de cada mês, como vinha fazendo, a 35 dias do Natal. Para os comerciantes, as lojas abertas aos domingos é vista com bons

olhos. "O acordo do comércio aberto aos domingos não gerou mais empregos. Até concordamos com a abertura no mês de dezembro, quando o movimento é maior, mas durante o resto do ano não compensa", avalia Geralda Gondim, presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio.

Enquanto isso, consumidores acham que fazer compras aos domingos é mais tranquilo e facilita a vida daqueles que trabalham durante toda a semana. "Muitas vezes, não dá tempo de fazer as compras no sábado. Além disso, no domingo dá para

aproveitar melhor, indo ao cinema e vendo as lojas", explica Agda Gomes, 26 anos, militar.

Para a dona-de-casa Meire Mendes, a semana é muito pequena para as compras, principalmente no Natal: "A gente não tem tempo de fazer as compras nos dias úteis e só o sábado não é suficiente", afirma. "Deveria ser facultativo, para quem quisesse abrir. Com todos reclamando que o comércio está em crise, quanto mais oportunidades para vender, melhor", opina.

ALINE PIZATTO

Repórter do Jornal de Brasília